

038

A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO ARROIO DILÚVIO E SEUS REFLEXOS NO CONTEXTO URBANO DE PORTO ALEGRE. *Carolina Scheibe, Gisele Bittencourt e José Antônio Peniza, Viviane Villas Boas Maglia, e Margot Villas Boas Caruccio (Arquitetura e Urbanismo – Faculdade Integradas Ritter dos Reis).*

O Arroio Dilúvio nasce na zona leste de Porto Alegre, ao longo de seu curso recebe vários afluentes e deságua no limite entre os parques, Marinha do Brasil e Harmonia. Como componente do imaginário coletivo de Porto Alegre, pela sua localização, cortando a cidade, o Dilúvio será o centro de um estudo que tem por objetivo de mostrar a sua evolução histórica em relação ao traçado urbano. Entendendo assim através de uma análise cronológica condensada em períodos significativos, um pouco das razões configuracionais desde que se caracteriza como um dos principais trajetos de ligação de Porto Alegre. Houve um tempo em que os jovens de Porto Alegre, seguindo uma tendência mundial, sonhavam mudar o mundo. Viviam numa época de grandes transformações. Opunham-se à ditadura militar com longos cabelos e vestimentas coloridas. Influenciados por livros de Erich Fromm e Karl Marx, contestavam o sistema capitalista e criavam uma tendência de esquerda que fazia dos bares o espaço de discussão política, filosófica e resistência cultural ao regime vigente. Palco de grande movimentação ideológica, os bares serviam de refúgio para contestação dos estudantes da UFRGS, artistas, intelectuais, dos garotos do teatro gaúcho, músicos, jornalistas, etc. Dentro deste cenário, destacou-se a Avenida Osvaldo Aranha, que por mais de trinta anos sustentou a boemia estudantil. Ao longo desta avenida, encontravam-se, linearmente, dois grandes pontos de concentração de bares: um na esquina com a Rua Sarmiento Leite, mais conhecido como “esquina maldita”, e outro entre as Ruas João Telles e Felipe Camarão (Bar do João, do Lola, do Fedor e, mais tarde, Ocidente). Dentro deste contexto, propomos uma pesquisa que tem como objetivo reconhecer uma possível tipologia existente nestas áreas, analisando o espaço interno e externo dos bares situados à borda da Avenida Osvaldo Aranha, nas décadas de 60 e 70.